

Pesquisa nacional muda taxa de desemprego. Tendência é a mesma

Segundo Ipea, taxa cairia de 13,1% nas 6 grandes regiões para 10%, mas ritmo de alta seria igual

NILSON BRANDÃO JUNIOR

RIO – A apuração do desemprego em nível nacional – e não só nas seis regiões metropolitanas levantadas pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME) – deve reduzir a taxa, de 13,1% em abril, para cerca de 10%, mas não mudará o comportamento do indicador. Ou seja, o número pode ser menor, mas a tendência de melhora ou piora na situação do mercado de trabalho será a mesma. A avaliação é do economista Lauro Ramos, editor do Boletim de Trabalho, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), vinculado ao Ministério do Planejamento.

Ramos diz que a tendência é a taxa se aproximar do nível de desemprego de 9,9%, calculada com base na Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD) mais recente, de 2002, que considera todo o território nacional. A evolução da taxa nacional de desemprego não será muito diferente.

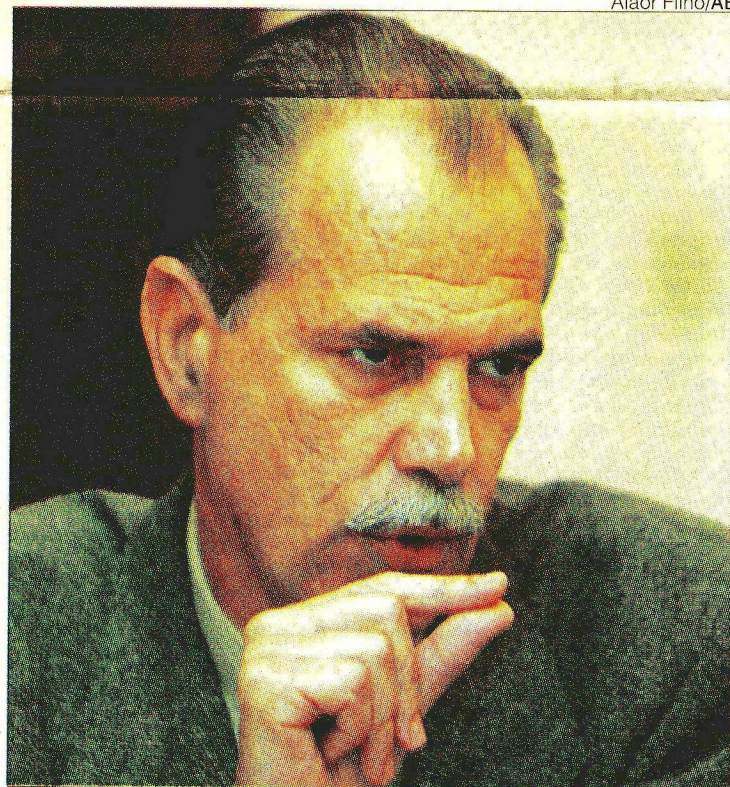
Um levantamento feito pelo economista, com base nos dados da PNAD, mostra que, de 1992 e 2002, a taxa de desemprego avançou praticamente na mesma proporção no País todo (de 7,2% para 9,9%) e nas seis regiões (de 9,9% para 13,6%). O assunto foi levantado semana passada, pelo ministro do Planejamento, Guido Mantega, ao comentar as limitações da pesquisa só nas regiões metropolitanas, sem considerar o avanço do emprego no interior.

O projeto de produzir uma taxa de desemprego nacional vem dos últimos anos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mas depende de orçamento. Desde 2003, um grupo do instituto estuda a possibilidade de mudar a periodicidade

da PNAD, para mensal ou trimestral, que viria paralelamente à nova PME. Mas não há prazo para o projeto.

Ramos participou do seminário “Crescimento Econômico e Emprego”, promovido pelo Instituto Teotônio Vilela, do PSDB. Ele afirmou que 13,1% de desemprego nas regiões metropolitanas significam 2,812 milhões de pessoas, e 9,9% da PNAD represen-

FALTA
VERBA PARA
AMPLIAR A
APURAÇÃO



Ramos, do Ipea: números devem ser parecidos com os da PNAD

tam 7,876 milhões. As regiões da PME equivalem a 25% do mercado de trabalho total. Para o economista, a taxa de desemprego deve cair até o fim do ano e haverá alguma recuperação do rendimento.

Críticas – “Eu me pergunto de onde virá o crescimento da renda, a não ser do desejo de todos nós”, comentou o coordenador-geral do Grupo de Conjuntura Internacional da USP, Gilberto Dupas, no seminário. Segundo ele, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) este ano será de 2,5% a 3,5% e a

taxa de desemprego será maior do que a de 2003. “Crescimento econômico não gera mais emprego inevitavelmente. O País tem de crescer acima de 4%, 5% para entrar em ritmo de crescimento de emprego.”

O sociólogo José Pastore citou que o “emprego de amanhã é o investimento de hoje” e criticou o que qualificou como “viés estatizante” do atual governo, que, segundo ele, “está desanimando quem quer investir”. Na sequência, Dupas comentou: “Cuidado ao bater nas teses do PT. O que todos demandamos é mais ação do Estado.”